

S E R M A M

DA ESCLARECIDA, E SEMPRE

GLORIOSA VIRGEM

S. TERESA DE JESUS.

FUNDADORA DOS CARMELITAS DESCALÇOS.

P R E G A D O

Em esta Cidade da Bahia

Pelo M. R. P. M. Fr. ANTONIO DA PIEDADE,
Religioso de N. Senhora do Monte do Carmo,

Aos 17. de Outubro do anno de 1697. Em o terceiro dia da
Festa, que os Religiosos Descalços fizeraõ na
aperiçaõ do novo Templo.



L I S B O A,

Na Real Officina dos Herdeiros de Miguel Deslandes.

Com todas as licenças necessarias. Anno de 1703.

SE R M A M

DA ESCLARECIDA E SEMPRE

GLORIOSA VIRGEM

STERESA DE JESUS

FUNDADORA DOS CARMELITAS DESCALÇOS

PRECADO

Em esta Cidade da Bahia

To M. R. P. M. F. ANTONIO DA PIEDADE,

Religioso de N. Senhora do Monte do Carmo,

Aos 27 de Outubro do anno de 1847, firmo este precado

Teste, os Religiosos Descalços firmados

aplicação do novo Templo, em nome

de N. Senhora do Carmo



LISBOA,

N. Real Officina dos Herdeiros de Miguel Delandier,

Com todos os direitos reservados. Anno de 1847.



Media autem nocte clamor factus est, ecce

Sponsus venit, exite obviam ei.

S. Matth. cap. 25.



E em algũa hora desejei escusarme de sobir a este lugar, foi em o dia de hoje, (Divina, & Humana Magestade) porque sendo por muitos titulos grande este dia, pedia a razão que se fiassem seus elogios de quem cabalmente os pudesse ponderar, & de quem como merecem os soubesse repetir; & mais ainda, quando entre os rasgos de Oradores tam doutos, & de Panegyristas tam eloquentes, ouvimos nestes dias tam soberanamente delineados os assombros daquelle prodigio da santidade, daquelle compendio de virtudes, daquelle flor mais peregrina, que produzirão do Carmelo as eminencias: daquelle filha, que melhor que todas soube ser Mãy; & daquelle Mãy, que entre as preeminencias de Fundadora, só queria parecer subdita: daquelle honra de Hespanha, gloria de Avila; & finalmente, para que de hũa vez diga tudo, daquelle assombro do mundo, a quem hoje se dedicão estes cultos, & se consagraão tantos applausos, à insigne, & esclarecida Virgem, minha muy prezada Madre Santa Teresa de Jesus; & sendo tam agigantadas as suas excellencias, & tam sem medida as suas virtudes, como poderei eu hoje nellas discorrer sem o perigo de naufragar? pois ao mesmo passo que se eleva o juizo para as contemplar, topa com as difficuldades que o acovardaão para as referir; porque tanto mais difficultosa he a materia que se emprende tratar, quanto mais embaraçado se vê o juizo no discorrer; ha-se o discurso no que contempla, da mesma sorte que os olhos nas perfeigoens que divisaão, porque sendo estas

numerosas, assim enleão a vista, que indecisa se desfaya, & irre-
soluta se suspende; & assim melhor me fora admirar hoje com sus-
pensoens do objecto da presente solemnidade as excellencias, do
que fialas dos discursos, pois quando aquellas são de superior es-
fera, só lhe compoem digno elogio, quem com admiraçoens as
trata, & só as louva cabalmente, quem com pasmos as contempla,
& mais ainda, quando atè no mesmo Euangelho só encontro com
pasmos, & só nelle vejo admiraçoens; pois são tantas as grande-
zas de Teresa, que não cabendo nas ordinarias vozes, se expri-
mem só com extraordinarios clamores.

Sylv. Gloss.
Interl. hic.

A Lapid. in
Matth. c.
25.

Brados ouvimos dar em este vasto, & dilatado campo da Igre-
ja, mas não declara o Euangelho quem foi a occasião de tam gran-
de clamor: *Media autem nocte clamor factus est*; & sendo a desho-
ras, motiva mayores admiraçoens esta insperada novidade. Que
são vozes de Deos, diz o doutissimo Sylveira; & que são dos An-
jos, explica a Glossa Interlineal: *Vox Dei, vox Angelorum est*; mas
ou sejaõ de Deos, ou sejaõ dos Anjos, o que sei he, que as vozes
ouviraõ-se, & quem as deu por entaõ nem se soube, nem do Eu-
angelho consta. Para o recebimento do Esposo se fez todo aquel-
le alarido: *Ecce Sponsus venit, exite obviam ei*; que era força, que a
hum desposorio tam grande se fizesse hum recebimento tam
estrondofo. E sendo tudo isto hum enigma representativo da nos-
sa obrigação, em o qual, como diz o doutissimo à Lapid, nos
quiz mostrar Christo a obrigação que tinhamos de estar preveni-
dos para o receber em qualquer hora, que nos quizesse chamar:
Media nocte idem est quod inopinatè, hominibus non cogitantibus, &
quasi dormientibus, veniet Christus Dominus; venho a entender,
que por ninguem melhor do que por Teresa, se pôde tomar este
enigma do Euangelho; ou para que o digamos melhor, todo est e
enigma do Euangelho nenhũa outra cousa he, mais que hũa re-
presentação do que hoje se consagra a Teresa; porque se todo o
clamor do Euangelho a nenhum outro fim se encaminha, mais
que a preparação dos desposorios do Esposo: *Ecce Sponsus venit,*
exite obviam ei; tambem toda a pompa, & magestade, todo o lu-
zimento, & grandeza, todo o concerto, & aparato com que este
Templo se dedica a Teresa, que outra cousa he mais que hũa
recordação daquelles clamores, com que Teresa celebrou os seus
desposorios com Christo? Este filial affecto, & este cordeal amor
com que esta Veneravel, & esclarecida Familia nestes dias em a
erecção

erecção deste Templo applaude, & celebra os desposorios da sua mais querida Mãe, & excellentissima Fundadora Teresa de Jesus, que outra cousa indica mais que huns mudos clamores, que nos despertaõ, & reno vaõ a lembrança do bramo, que no mundo deraõ os desposorios desta Serafica Espõsa?

Para sahir a receber o Espõso, diz o Cardeal Hugo, que he necessario sahirmos primeiro do mundo, da carne, & do peccado: *Ut exeamus obviam Sponso, necesse est exire de mundo, de carne, & de peccato*; & quem melhor que Teresa soube buscar a seu Espõso, pois ninguem melhor do que ella deixou o mundo, a carne, & o peccado? Com tam estrondosa preparação quer Christo que o busquemos: & com esta preparação sahio hoje Teresa com todo o estrondo a buscar a seu Espõso Christo Jesus. Sabia Teresa, que para entrar com elle às vodas, lhe era necessario triunfar destes tres inimigos tam poderosos; que fez? deu vozes Teresa; continuamente dizia estas palavras: *In aeternum, in aeternum, in aeternum*; Specul. Carmel. in Vita S. Teres. ref. tres eraõ os inimigos, & tres haviaõ de ser tambem os brados. Se não sayo do mundo, dizia Teresa, condemnome para sempre: *In aeternum*; se não deixo a carne, se não desprezo as delicias, & regalos da casa de meus pays, para sempre perco a meu Espõso: *In aeternum*; se não triunfo do peccado, fico para sempre privada da sua vista: *In aeternum*; pois que remedio, mais que sahir do mundo, deixar a carne, & triunfar do peccado? porque desta sorte vivo para sempre com meu Espõso, & logro da sua vista por toda a eternidade: *In aeternum, in aeternum, in aeternum*. Com tanto excessõ deu Teresa estes tres brados, que retumbáraõ os seus eccos em todos os tres mundos; em o mundo Celeste, em o mundo Moral, & em o Terrestre mundo. Admirou-se o mundo Celeste, porque chegáraõ a elle com tanta valentia os clamores de Teresa, que pondo em pasmos aos mesmos Espiritos Bemaventurados, como brilhante Estrella illustrou com seus resplandores esse firmamento; ouvi ao Summo Pontifice Gregorio XIII. *Ipsam calum adeo illustravit, ut splendor ejus tamquam Stella in firmamento fulgeat in domo Dei in perpetuas aeternitates*. Greg. XII in Vita S. Teres. Retumbáraõ tambem os eccos destas vozes em o mundo Moral da Religiaõ; & de tal sorte admiráraõ os seus clamores, que por toda ella se divulgou com espanto as noticias de sua santidade, pois vio executado por hũa mulher o que ao Varaõ mais animoso seria quasi impossivel emprender capitaneando Teresa esquadroens de fortes, & valerosos soldados, como saõ os seus

seus Filhos, qual outra Debora, para se oppor ás perseguições, que a Igreja naquella tempo padecia com as infernaes feitas de Lutero, & Calvino, defender a honra, & a casa de Deos; ouvi ao mesmo Pontifice: *In diebus vero nostris fecit Deus salutem magnam in manu formine, suscitavit enim in Ecclesia sua, veluti novam Deborah, Tereſiam Virginem, qua postquam mirabili victoria carnem suam perpetua virginitate, mundum admirabili humilitate, & cunctas adinventiones diaboli multis maximisque virtutibus superasset; excelliora moliens, & virtutem sexus animi magnitudine supergressa, accinxit fortitudine lumbos suos, & roboravit brachium suum, & instruxit exercitus fortium, qui pro domo Dei Sabbaot, & pro lege eius, & pro mandatis eius, armis spiritualibus decertarent, quam Dominus ad tantum opus peragendum abundanter implevit spiritu sapientie, & intellectus.* E ultimamente chegára os eccos dos seus clamores aos fins da terra, pois toda ella se reconhece obrigada aos beneficios que por intercessão de Teresa tem recebido; ouvi ao mesmo Pontifice: *Manifestavit Deus hominibus gloriam suam, prastitis per intercessionem ancilla sua frequentibus beneficiis, his qui se fideliter eius precibus comendassent.*

Com o primeiro brado, *In aeternum*, admirou Teresa o Ceo sahindo do mundo: *Necesse est exire de mundo*; com o segundo sahindo da carne, *exire de carne*, poz em pasmos a Religião, que he o mundo moral; & com o terceiro brado, *in aeternum*, quebrantando as prizoens do peccado: *Exire de peccato*; aſſombrou o Universo todo de que consta o terceiro mundo. Isto he o que fez Teresa, & desta sorte se preparou para entrar ás vodas com seu querido Esposo; & sendo este o modo com que Christo quer que o busquemos, vede agora se ouve alguem que deste modo melhor que Teresa buscasse a Christo. E sendo isto mais verdade solida, que oratoria affectação, ninguém poderá duvidar ser Teresa a Espoſa, a quem Christo enigmaticamente em o Euangelho compara o Reyno dos Ceos. Estes foraõ os clamores de Teresa regulados pelo clamor do Euangelho; & isto mesmo he o que hoje nos trazem á memoria os clamores desta celebridade, & as mudas vozes com que estas paredes publicão as excellencias desta Deidade. E já que este he o modo com que Teresa buscou a Christo, será este tambem o assumpto do Sermão; & porque este modo de buscar Teresa a Christo foi para mayor gloria daquelle Soberano Sacramento; veremos tambem que a mayor gloria de Teresa será o buscarmos em este Templo do mesmo modo aquelle Deos sacramentado.

cramentado. Está proposto o assumpto, entremos a discursar.

O primeiro brado, que deu Tereza, foi em o mundo Celeste, quando deixou este mundo: *Necesse est exire de mundo*. Deixou Tereza o mundo em idade tam tenra, que mais parece nisto foi filha do Ceo, do que nascida na terra; os primeiros voos que deu esta pomba fóra da Arca, & sagrada clausura da casa de seus pays, foi para se offerecer ao martyrio; tornou para a Arca a pomba, porque não achou donde satisfazer os seus desejos; divertio lhe hum tio a jornada, porque para mayores coroas guardava o Ceo o seu merecimento. Em os pueris passatemplos, tudo o que obra-va, eraõ accoens encaminhadas a Deos, mostrando que nada sabia da terra, quem nascia para fer toda do Ceo. Deu Deos a nossa Santa tam altissimo, & perfeitissimo conhecimento de tudo o que era mundo, que muitas vezes dizia, tinha grande pena de viver nelle, & assim vivia Tereza no mundo desforte, como se nelle já não vivesse, porque vivia tam abstrahida do mundo, que todo o seu coração estava entregue a Deos.

Vivo ego, jam non ego, dizia S. Paulo: Eu vivo, mas eu já não sou o que vivo; isto como póde ser? o viver Paulo, & o não viver, implica contradicção; pois como diz o Apostolo, que vive elle, mas que já elle não he o que vive? Ora vede. Vivia Paulo no mundo tam abstrahido, & sequestrado de tudo o que era mundo, que vivendo nelle, já nellenão parecia que vivia Paulo: *Vivo ego, jam non ego*; porque todo estava entregue a Deos: *Vivit vero in me Christus*. Demaneira que vivia Paulo na terra, como se já vivesse no Ceo: assim tambem Tereza de tal forte vivia no mundo, que o viver nelle só lhe servia de pena, porque como nella vivia seu querido Esposo Christo Jesus, era o mesmo viver Tereza no mundo, que não viver: *Vivo ego, jam non ego*. Porém eu ainda descubro com mayores ventagens em Tereza esta excellencia de Paulo; porque Paulo primeiro foi da terra, do que chegasse a fer do Ceo; para Paulo sahido do mundo, foi necessario que o cercasse primeiro húa luz do Ceo: *Et subito circumfusus eum lux de calo*; porém Tereza de tal sorte sahio do mundo, que primeiro parece sahio do Ceo; não sou eu o que o digo, ouvi ao Illustrissimo Marino: *Beatam Tereciam nostris temporibus omnes tamquam novam lucem elapsam de calo admirati sumus*. Diz este douto Padre, que admirou tanto a santidade de Tereza em os nossos tempos, que mais parece fora luz vinda do Ceo, do que creatura nascida na terra. Oh

excellencia.

Ad Galat.
cap. 2. v. 20.

Marin. Specul. Carni.
in Vita S.
Teref.

excellência grande de Teresa! pois sendo creatura terrestre, parecia hũa luz celestial. Paulo primeiro cahio em terra, do que tivesse queda para o Ceo: *Et cadens in terram*: porém Teresa primeiro parece que sahio do Ceo: *Tamquam novam lucem elapsam de celo*, do que sahisse da terra: *Neceffe est exire de mundo*. Paulo estando vivo na terra foi somente arrebatado ao terceiro Ceo: *Raptus fui usque ad tertiam calum*; & Teresa, consta da sua vida, que não sómente foi arrebatada ao terceiro Ceo, mas foi levada ao mesmo Ceo Empyrio: *Rapta fuit usque ad calum*. Paulo quando foi arrebatado ao terceiro Ceo, não diz que vira a Deos; & Teresa sendo levada ao Ceo, não só diz que o vira, senão também que muito de vagar o lograra: *Et habuit Deum juxta se stantem*. Paulo no Ceo, diz que só ouvira os segredos de Deos: *Et audivi arcana Dei*; & Teresa não sómente diz, que ouvira os segredos de Deos, senão que o mesmo Deos lhos mostrara: *Et demonstrantem illi mirabilia, & altissima mysteria, secretaque caelestia*: a Paulo se poz preceito que nada do que ouvisse dicesse: *Non licet homini loqui*; & a Teresa mandou Deos, que tudo quanto vira publicasse: *Vide filia quibus bonis se pravent peccatores. Hoc dices illis*. A Paulo se deu hum anjo de Satanás que o martyrizasse: *Datus est mihi angelus Satana, qui me colaphizet*; & a Teresa hum Anjo do Senhor, he que a martyrizava trespassandolhe com hũa setta de ouro o coração. Combinai agora os excessos na sahida, que fez Teresa do mundo, para com a sahida de Paulo, & as ventagens que às revelações de Paulo fizeram as de Teresa, & logo alcançareis com quanta mayor razão se póde dizer de Teresa, do que de S. Paulo, que vivia ella, mas não era ella já a que vivia, porque nella só vivia seu Esposo Christo Jesus: *Vivo ego, jam non ego, vivit vero in me Christus*.

Porém a mim já me não admira, de que excedesse Teresa no modo da sahida do mundo a Paulo, & que por essa razão se diga de Teresa com mais propriedade, o que S. Paulo dizia de si; o que mais me suspende he o ver que nesta excellência, & neste modo de viver, & deixar por amor de Deos o mundo, & de nascer Teresa nelle, excedesse a todas as creaturas, & que não só se aventajasse a Paulo, mas que no modo possível se assemelhasse muito ao mesmo Christo: & senão, vede. Ao Nascimento de Christo chamou Isaias luz vinda do Ceo: *Populus qui ambulabat in tenebris vidit lucem magnam, lux orta est eis*. Também de Teresa diz Marinho, que nascera como luz vinda do Ceo: *Tamquam novam lucem elapsam*

2. ad Cor.

12. v. 2.

In Vita S.
Teresæ, Specul.
Carm.

2. ad Cor.

c. 12. v. 7.

Isai. c. 9.

elapsam de celo: Christo de tal sorte veyo ao mundo, que não largou a mão direita de seu Eterno Pay: *Verbum supernum prodiens*, *nec Patris linguens dexteram*: & Teresa com tal privilegio vivia na terra, que já no Ceo occupava o coração de Deos, & esse ainda hoje, he o proprio lugar que tem nessa Patria bemaventurada, como o mesmo Christo revelou à Veneravel Madre Anna de S. Bartholomeu. Para que a Christo se conhecesse por Filho de Deos: *Hic est Filius meus dilectus*; desceo o Espirito Santo em fórmula de Pomba em o Jordão sobre a sua cabeça: *Et vidit Spiritum Dei descendentem sicut Columbam*: tambem sobre a cabeça de Teresa desceo o Espirito Santo em fórmula de Pomba, quicá testemunhando era Teresa a filha, a quem muito amava, como em varias occasioens lhe deu o Senhor este titulo: *Vide filia*. Christo deixando o mundo, ficou outra vez nelle por amor, por se não poder apartar dos homens a quem tinha creado: *Ecce ego vobiscum sum usque ad consummationem saeculi*: & Teresa deixando a terra, & caminhando para o Ceo, ficou outra vez em a terra por amor com os seus filhos, deixando em Avila o coração, que he o lugar proprio do amor, o qual ainda hoje em huma redoma de cristal se conserva com as mesmas representações de vivo; mostrando com isto, que se não podia apartar de seus filhos, a quem espiritualmente tinha gerado. E para que em tanta semelhança se não equivocasse Teresa com Christo, foi necessario que ouvesse algũa differença; & vem a ser o dizer Marino, que a luz de Teresa fora luz nova: *Tamquam novam lucem*; & a de Christo ser sómente luz: *Lux orta est eis*; porque se Teresa apparecêra no mundo como luz sómente, podera-se presumir de Teresa que era divina, sendo meramente humana; pois para que se veja que he creatura, não se diga que appareceo no mundo da mesma sorte que a luz do Creador; diga-se embora, que he Teresa luz, mas luz nova, muy differente da outra, que por primeira que appareceo na terra vinda do Ceo, he antiga: porque aquella sendo divina fez-se humana; mas esta por nova luz mereceo, sendo na realidade humana, ficar por privilegio com apparencias de divina: *Tamquam novam lucem elapsam de celo admirati sumus*. Oh excellencia grande de Teresa! Vede agora se ouve algum Santo, que igualasse a Teresa nesta excellencia.

De dous Santos lemos sómente que por grandeza se chama aos seus nascimentos resurreição; do Baptista, & do meu grande Patriarcha Elias. Do Baptista diz o Espirito Santo, que entre os

Matth. 11. nascidos de mulher, nenhum mayor do que elle resuscitára: *Inter natos mulierum non surrexit maior Joanne Baptista*; mas quando o Evangelista S. João chegou a descrever as suas excellencias, negoulhe a propriedade de luz: *Non erat ille lux*, & só quando muito

Joan. 5. teve o titulo de resplandecente lucerna: *Erat lucerna lucens, & ardens*. A lucerna serve para nella se guardar a luz, & tanto mais cristalina he, quanto mais brilhante se descobre a luz. Que fosse o Baptista lucerna resplandecente, eu o confesso; porque bastava

Lec. 1. ser empenho da Omnipotencia: *Etenim manus Domini erat cum illo*: Voz do Verbo: *Ego vox*; & Precursor do mesmo Christo: *Præ-*
Cant. Zach. *his enim ante faciem Domini parare vias ejus*; para que resplandecesse com todo o excessão; mas com tudo isto não chegou a ser luz: *Non erat ille lux*. Elias meu grande Patriarcha, tambem por sua

Ecclef. 48. muita excellencia, quando muito, chegou a ser hũa ardente facha, & hum abraçado fogo: *Surrexit Elias Propheta quasi ignis, & verbum ipsius quasi facula ardebat*; mas não lemos que fosse luz. Sejaó muito embora os nascimentos de Elias, & do Baptista por singularidade, avaliados por resurreição, já que hum havia de ser lucerna, & o outro hũa ardente facha, & hum abraçado fogo; mas não se haó de jactar que fossem luz, porque essa excellencia estava guardada sómente para Christo, & para Teresa; mas com esta differença, que a luz de Christo por primeira foi luz antiga, & a de Teresa por segunda foi hũa luz nova: *Tamquam novam lucem elapsam de celo admirati sumus*. Com tam admiravel modo viveo Teresa no mundo, & com esta singularidade he que desprezando o soube fahir delle, parecendo mais luz vinda do Ceo, do que creatura nascida na terra; vindo a ser desta maneira os rayos de sua luz tam activos, & a sua santidade tam admiravel, que retumbando os eccos em esse celestial mundo, poz com os teus brados em suspenção a toda esta Patria bemaventurada: *Media autem nocte clamor factus est, ecce Sponsus venit, exite obviam ei*.

O segundo brado, que deu Teresa, foi em o mundo Moral; quando sabindo da carne entrou na Religião: *Neceffe exire de carne*. Primeiramente desprezou Teresa o mundo quando fahio delle, & porque ao conhecimento do mundo, & seu desprezo se segue a perfeição da vida, por inspiração divina escolheu Teresa a de Religiosa em o Convento das Carmelitas de Avila. Aqui cerrou Teresa a porta a tudo o que era carne, porque não só aborreceo os appetites della, mas ainda por especial privilegio de Deos,

nem

nem hum só pensamento torpe a acometco; assim o testemunhaõ
 seus Confessores, Varsens doutissimos, & virtuosissimos, de il-
 lustres, & graves Familias; huns dos quaes a apellidaráo por The-
 souro da Virgindade; & outros por Anjo terrestre isento das pen-
 soens da nossa carne. Tudo comprova o Bispo de Tarazona, o In Vita S.
Teres.
 qual affirma, que recorrendo algúas Religiosas à nossa Santa a
 buscar remedio para se livrarem das tentagoens da carne com
 que o demonio as perseguia, lhes respondia Teresa, que consul-
 tassem nisso outra pessoa, porque ella nesta materia não podia
 dar conselho, pois por misericordia do Altissimo, não sabia o co-
 mo fossem essas tentagoens. Oh rara excellencia de Teresa! pois
 de tal sorte sahio da carne, que nem dar sahida às suas tentagoens
 sabia, porque nunca as chegou a experimentar! Viveo este An-
 gelico Espirito na Religiao com tanta pureza, & virgindade, que
 aggregando a esta virtude as mais de que se compoem o estado
 Religioso, era avaliada pela creatura mais perfeita que havia em
 todo o mundo. Ardia em o seu coração o zelo da honra de Deos, &
 assim fez voto solemne a este Senhor, de fazer tudo aquillo que
 lhe parecesse seria mais agradavel, & aceito a Sua Divina Mage-
 stade. Desta sorte se portou Teresa na Religiao, & estes foraõ os
 seus progressos no estado de vida que escolheo; parece-me que a
 ella com muita propriedade se pôde accõmodar, o que lá nos Can-
 tares dizia o Esposo a sua querida Esposa: *Quam pulchri sunt gres-
 sus tui in calceamentis filia Principis!* Oh Filha do Principe, como
 são fermosos os vossos passos em os Calçados! Mysterioso modo
 de fallar do Esposo! Que Filha de Principe he esta, que nos Cal-
 çados tanto agradaráo os seus passos ao Esposo? Quem pôde ter
 senão Teresa Santa, Filha por profissão do Grande Principe dos
 Patriarchas Elias meu Padre? (assim lhe chamou o grande Jero-
 nymo: *Elias Dux noster, ac Princeps*: & com ser este insigne, &
 Maximo Doutor Patriarcha de húa tam illustre Familia, como
 hoje a venera o mundo, não se dedignou ainda assim de chamar a
 Elias meu Padre seu Principe, & à vista de hum tam grande te-
 stemunho, he temeridade presumir-se o contrario) & bem se co-
 lhe ser Teresa esta Filha do Principe de quem falla o Esposo, pois
 foraõ os seus passos na Carmelitana Calçada tam perfeitos, que os
 chegou elle a avaliar por fermosos: *Quam pulchri sunt gressus tui*: &
 que fermosura he esta que nos Calçados tiverão os passos de Te-
 resa? A mayor fermosura dos passos de Teresa em os Calçados foi

Cant. 7.

Hymn. de
Laud. E
lix in vit.
Prophet.

o descalçar-se ; atè aqui chegou o non plus ultra da fermosura dos seus passos , pois por seu Esposo os não podia dar Teresa mais perfeitos.

Lá chegou em certa occasião o Esposo à porta de sua Esposa Cant. 5. v. 2 a baterlhe, pedindolhe que lha abrisse: *Aperi mihi soror mea Sponsa* ; porèm ella se escusou, dizendo, que não podia, por quanto tinha lavado os seus pès: *Lavi pedes meos, quomodo coinquinabo illos?* E que desculpa he esta, para que se possa satisfazer o Esposo? o ter lavado os pès he bastante motivo, para que a Esposa se não levante a abrir a porta ao Esposo? ou isto he falta de amor, ou sobra de grossaria na Esposa? Ora nada disto foi; antes nesta acção mostrou a Esposa o muito que queria ao Esposo; & senão, vede. Para se lavarem os pès, que he que se faz primeiro? não he descalçarem-se, & tirar-se fóra os çapatos? Assim he; pois esta he a fineza que a Esposa queria encarecer ao Esposo. Tinha-se a Esposa descalçada, & húa vez que tinha por elle obrado esta fineza, achou que não podia fazer outra que mais agradasse ao Esposo; porque para a Esposa se levantar, & abrir a porta, era necessário calçar-se outra vez; & calçando-se, poderia não ficar tam airosa nos seus passos, tendo-os atèli dado tam fermosos por seu respeito: *Quam pulchri sunt gressus tui*: diga pois a Esposa ao Esposo, que não pôde abrirlhe a porta, porque tinhaõ chegado as suas finezas a tanto extremo, que por seu amor se havia feito Descalça: *Lavi pedes meos, quomodo coinquinabo illos?* Esta fineza da Esposa vemos maravilhosamente decifrada em Teresa, pois tendo dado por seu Esposo tam fermosos passos em os Calçados, chegou ultimamente a descalçar-se por amor d'elle. Assim sahio Teresa da carne, & de tal forte soube reprimir os estímulos della, que na sua pureza estabeleceo os fundamentos da sua reforma. Assim consta do relatorio da sua Canonização: *Ipsa Virgo purissima castitate ab omnipotenti Deo mirificè condecorata, ut ex filia Carmelitani Ordinis antiqui, effecta sit Mater innumerorum filiorum, & filiarum*. Estes forão os passos de Teresa, pelos mesmos passos da Esposa regulados; pois sendo tambem os seus tam fermosos em os Calçados: *In calceamentis*; para mayor credito de seu amor chegou a descalçar-se: *Lavi pedes meos*.

E para que vos não pareça impropria a semelhança, reparay no que o Esposo depois disto disse à Esposa. Comparoulhe a estatura com a palma, & a cabeça com o Carmo: *Statura tua assimi-*
lata

Spee. Car.
in ejus vit.

Cant. 7.

lata est palma, caput tuum ut Carmelus. Pergunto assim: pois em compararlhe a cabeça com o Carmo, & a estatura com a palma, he que confistio todo o louvor da Espôsa? Sim; & senão, vede. Como na Espôsa se representava Teresa, quiz nestas palavras o Espôso debuxarlhe os augmentos da sua reforma. He a palma figura de Maria Santissima. He o Carmelo o monte em cujas eminencias lançou Elias os fundamentos a esta sagrada Religião, de que he Pay, & Patriarcha, como refere Jerosolymitano, Tritermio Abbade, Poliodoro, & o doutissimo Roman, & outros muitos; & o dizer o contrario he erro; pois assim o tem declarado varios Summos Pontifices, contra cuja authoridade, he temeridade muy grande o duvidar o contrario. E como Maria Santissima he Mãe especial dos Carmelitas, como consta da Bulla de João XXII. de Xisto IV. Julio III. & de Gregorio XIII. o assemelhar o Espôso a estatura de Teresa à palma, & à cabeça do Carmo, foi o mesmo que dizerlhe, que assim como Maria Santissima era Mãe dos antigos Carmelitas, pelos haver gerado espiritualmente; assim ella havia de ser Mãe dos Reformados Carmelitas, tambem por espirital produção, ficando sendo Cabeça desta nova Familia Carmelitana, cujos incrementos haviaão de ser tam dilatados, que haviaão de chegar a competir com o mesmo Carmelo: *Caput tuum ut Carmelus, statura tua assimilata est palma.*

João Hier!
Triterm.
Poliodoro
Rom.

João XXII
Xisto IV.
Julio III.
Greg. XIII.

Que bem o tem mostrado os progressos desta esclarecida Reforma, na multidão de Provincias, de que hoje consta! sendo tam dilatada em toda a Europa, que passou de hum mundo a outro mundo; pois não só occupa Italia, França, Espanha, Portugal, Palestina, Indias Orientaes, & Occidentaes, mas atè nesta America se vê gloriosamente florescer este sagrado Instituto. Com tanta fecundidade brotou este galho do Carmelo, que em cento & trinta annos que tem de idade, se acha hoje com dez Provincias, nas quaes se contaão duzentos sessenta & cinco Côventos, assim de Religiosos, como de Religiosas; repartindo-se o pezo desta Monarquia, para melhor direcção do seu governo, em dous Geraes, sem dependencia hum do outro. Dos quaes hum governa da parte de Italia, & o outro toda a Espanha; ficando o de Italia com o governo de cento & tres Conventos repartidos em quatro Provincias; & o de Espanha com seis Provincias, & cento sessenta & dous Conventos; não entrando nesta conta hum Convento, que

que tem em Roma, dos sujeitos mais insignes em virtude, & letras, que tem a Religião toda, immediato ao Summo Pontifice para os negocios de Propaganda Fide. Parece-me que a Teresa se pôde bem accommodar o que lá diz o Texto sagrado daquella mysteriosa pedra, que derribou aquella tam afamada Estatua.

Já sabemos que a estatua constando de todos os metaes, só os pès eraõ de barro; para derribar toda esta maquina bastou hũa pequena pedra, que despenhando-se de hum monte sem maõs, rodou até os pès da estatua, & ao depois creceu em hum monte tam grande, que occupou toda a terra: *Abscissus est lapis de monte sine manibus, & percussit statuum in pedibus, & redacta est quasi in favillam, & lapis factus est mons magnus, & implevit universam terram.*

Pergunto assim: Se o Texto sagrado repára em que não tivesse maõs aquella pedra: *Lapis sine manibus*; porque não faz tambem menção de que não tinha boca, & pès? (Grande pedrada se me offerecia aqui por certo, se não respeitára o não ser estelugar a Cútuvia; & muito menos a atirára sendo contra os sagrados, & illustres Patriarchas das Religioens, para os quaes não he bem se tenha boca, mais que para os louvar, & engrandecer) vamos ao intento.

Reparai bem de donde vinha aquella pedra. Não era de hum monte? Ninguem o duvida: pois he escusado o dizer que não tinha pès, pois para descer lhe eraõ pouco necessários; & muito menos boca, pois hum cahido nunca a teve para fallar; mas como nós maõs se simboliza o poder, como o mesmo Christo o declarou: *Sciens quia omnia dedit ei Pater in manus*: para mostrar a

Escuritura o pouco poder daquella pedra, que derribou hũa tam grande estatua, foi necessario dizer que não tinha maõs: *Lapis sine manibus*. E que outra cousa foi Teresa, mais do que huma pequena pedra, que sahindo das eminencias do Carmelo, monte

por suas excellencias tam celebrado, rodou até os pès da estatua, figurada em o demonio, cuja soberba derribou, & venceo; opondo-se às infernaes feitas de Luthero, & Calvino; & sem poder algum, destituida de todo o humano adjutorio? antes contrariandolhe, & divertindolhe os seus intentos quasi o mundo todo, fundou trinta & dous Conventos reformados; quinze de Religiosos, & dezafete de Religiosas; vindo a ser tam grande esta pequena pedra, que encheo o mundo todo; igualando, se já não he, excedendo na grandeza ao mesmo monte de donde tinha saído: *Et lapis factus est mons magnus, & implevit universam terram.*

Oh

Oh soberana pedra, que sendo do Carmelo sagrada emulação, sois dos Carmelitas a mayor honra! Com pouco poder vos confiderou, quem tam pequena vos vio; mas rodastes com tanta gentileza a desfazerdes a estatua da soberba infernal, que sem fazeres pègada, parecêrão os vossos passos ao Esposo em os Calçados muy fermosos: *Quam pulchri sient gressus tui!* Gloríem-se pois os vossos Filhos, que se da palma tendes a estatua: *Statura tua assimilata est palma*: tendes do Carmelo toda a semelhança: *Caput tuum ut Carmelus.*

Agora entenderemos aquellas tam mysteriosas como cortes palavras, com que a Esposa se desempenhou com seu Esposo, que parece forão ditas, & pronunciadas por Teresa. Depois que o Esposo acabou de encarecer as prendas da Esposa, como já ouvistes, lhe respondeo ella desta maneira: *Novus, & vetera servavi tibi*; como se dicesse: Esposo meu, tudo vos merece o meu affecto, porque o novo, & o velho guardei para vós. Pois em guardar o novo, & o velho esteve todo o desempenho da Esposa? Antes cuidava eu, que nisto aggravava mais a Esposa a seu Esposo, porque quando entre os desposados se guarda o novo, & o velho, he para occasião de ruinas, & não para exaggeração de affectos; como agora por estes termos explica a Esposa as suas finezas para com o Esposo? Ora vede. Já sabemos que a Esposa he Teresa; & dizer Teresa a seu Esposo, que lhe guardára o novo, & mais o velho, foi o mesmo que dizerlhe, que o seu amor não só a obrigára a guardar o antigo instituto de Elias, mas tambem os novos apertos da lua Reforma, unindo ao mesmo tempo às antiguidades da Regra novos Estatutos para sua rigorosa observancia: *Novus, & vetera servavi tibi.* Oh portento da santidade! Oh Teresa Divina! de tal sorte sahistes da carne, & com tanta excellencia vos portastes no estado da vida Religiosa que escolhestes, o que melhor retumbando os eccos da vossa fama em o mundo Moral, admirastes a Religião toda: *Media autem nocte clamor factus est, ecce*

Sponsus venit, exite obviam ei. O terceiro, & ultimo brado, que deu Teresa sahindo do peccado: *Necessè est exire de peccato*: foi em o mundo Terrestre. Sahio Teresa do peccado com tanta valentia, que sem que em toda a sua vida se descobrisse o menor defeito, chegou ao mais heroico grao da santidade. A santidade, como ensinão os Theologos com Santo Thomás, consiste em hum excellentes grao de graça, adqui-

rida pelas virtudes, & Dons do Espirito Santo, com os quaes se faz hũa alma agradável a Deos. Para hũa alma se justificar, & santificar, requerem-se todas estas virtudes, & dons, como ensina S. 6. c. 7. não os Santos Padres, & o sagrado Concilio Tridentino; & tanto mais se augmenta a santidade, quanto mais se augmentão as virtudes, & Dons do Espirito Santo, até que crescem de tal sorte os merecimentos, que chega a alma ao ultimum quid da perfeição, que se requer para hũa pura creatura se denominar Santa.

Que chegasse Teresa ao cume da santidade, não só se colhe dos seus grandes merecimentos, & das enchentes de graça com que a fecundou o Espirito Santo, mas tambem porque nella resplandecerão em grao superior aquellas virtudes, a que chama Santo Thomás: *Animi purgati*: virtudes de hũa alma pura, que são Prudencia, Temperança, Fortaleza, & Justiça, como tudo mais largamente consta do Breve de sua Canonização, & o comprovão os infinitos milagres, que Deos por intercessão da nossa Santa tem obrado, que he hũa das circumstancias, que conforme os sagrados Canones, & o que dispoem a Igreja Catholica, se requer para certeza da santidade; & tendo a de Teresa tam notoria, como della tem escrito gravissimos Authores; quem melhor do que Teresa triunfou do peccado? Publique-o o mundo todo nos innumeraveis beneficios a que se reconhece obrigado.

Que de milagres não obrou Teresa em sua vida, & que de prodigios não tem feito depois da sua morte? Em vida já multiplicando a farinha no seu Conventó das Religiosas de Villa-Nova de Xára, sustentando-se a Comunidade toda, que constava de dezoito pessãoas, em o anno mais esteril, com hũa pequena porção de farinha, com que naquella occasião se achava o Convento; imitando nisto ao seu grande Patriarcha Elias, quando mandado por Deos à Viuva de Sarepta, lhe multiplicou a farinha, & o azeite: *Hydria farina non defecit, nec lecythus olei est imminutus*; ou para que o digamos com mais propriedade, assemelhando-se ao mesmo Christo, que com cinco paens, & dous peixes sustentou aquella innumeravel multidão de gente que o seguia junto ao mar de Galilea. Já na occasião em que Teresa chegou ao seu Convento de Medina del Campo, & achou a Madre Alberta Baptista, Priora que então era do dito Convento, tam enferma de hum Pleuris, que estava às portas da morte, & entrando pela da sua

Ut in Vita
B. Ter. re-
fert.

3. Reg. cap.
17.

Joan. c. 6.

sua cella lhe disse estas palavras: Jesu Filha! agora que eu chego he que estais doente? levantaivos que estais saã; vinde comigo para a mesa. Prodigiosa maravilha! Levantou-se aquella Religiosa, que em breves dias se cuidava passaria deste mundo para o outro, & se foi com a nossa Santa a ceiar no Refeitório. Que mais fez Christo, quando farou o Paralytico? Mandou-o levantar, & tomar o seu leito às costas. Mais: o Paralytico não tinha doença em que se visse a vida em perigo; & esta Religiosa estava às portas da morte sem esperanças da vida. Que mayores prodigios obrárao os Apostolos? Mandou S. Pedro levantar ao coxo que estava à porta do templo, & logo farou. Aquelle mesmo imperio, que nos milagres de Christo, & dos Apostolos vemos, estamos tambem vendo nos milagres de Tereza. Mandava Christo levantar aos enfermos, & ficavao saos. Mandou Saõ Pedro ao coxo que andasse, & farou logo: da mesma sorte Tereza, mandava aos doentes que já estavam quasi mortos, que se levantassiem, & o faziao como se estivessem saos; & finalmente foraõ innumeraveis os milagres que em sua vida obrou, & basta que della se diga, que tantos Conventos fundou, quantos milagres fez, pela summa pobreza com que os principiava: *Ita ut quot monasteria fundavit, tot miracula patrassè videatur.*

Ut in ejus
Vir. sup. cit.

Os milagres que obrou depois de morta foraõ quasi infinitos, & basta para prova de tudo, o saber-se que atè a terra da sua cova está hoje em dia fazendo milagres a montes. E finalmente resuscitou Tereza mortos, farou enfermos, deu pès a coxos, & vista a cegos, na vida foraõ monstruosidades os seus milagres, & depois de morta foraõ portentos as suas maravilhas. De Eliseu diz a Escriitura sagrada, que fez monstruosidades em sua vida, & depois de morto que obrára maravilhas: *Eliseus in vita sua fecit monstra, & in morte mirabilia operatus est.* E quaes foraõ os milagres de Eliseu em vida, & depois de morto? Em vida o primeiro foi o passar o Jordaõ a pè enxuto, dar vista a cegos, & saude enfermos. Na morte não só fez outros prodigios semelhantes, mas tambem deu vida aos mefinos mortos. Todos estes milagres obrou Tereza, a meu parecer, com mayores ventagens do que Eliseu; porque Eliseu tinha a capa de Elias sobre a qual passou o Jordaõ, & fez outras grandes maravilhas: mas Tereza sem os despojos de Elias, não ficou atraz nos milagres de Eliseu.

Esta sem duvida he aquella mulher forte, de quem Salamaõ

Prov. 31.

diz, que faria nella tanta confiança seu Esposo, que não necessitaria de despojos: *Confidit in ea cor viri sui, & spoliis non indigebit*; & senão, reparai bem nas circunstancias que nesta mulher haviaõ de concorrer. Diz Salamaõ, que só em os ultimos fins da terra se podia esta tam grande Matrona descobrir: *Procul, & de ultimis finibus pretium eius*. E que Região he esta tam longe, & afastada aonde tem a sua ultima baliza a terra, se não Espanha, Patria da nossa Santa, em cujos confins, que he Portugal, está aquelle famoso Promontorio, a quem se dá o nome de Cabo de *Finis terra*? Teresa he a que sem os despojos da capa de Elias, se não excedeo, ao menos igualou nos milagres a Eliseu, pois fez nella tanta confiança seu Esposo, que para os seus portentos lhe não foraõ necessarios aquelles despojos: *Confidit in ea cor viri sui, & spoliis non indigebit*; & para cabal inteireza, & conhecimento de suas innumeraveis maravilhas, ouvi o que o Papa Urbano VIII. diz em hum Breve expedido a 21. de Julho de 1627. à instancia dos Reys Catholicos, em o qual declara o Summo Pontifice a Teresa por especial Protectora dos Reynos de Espanha: *Idcirco, & alias, ob singularem, quam erga ipsam Sanctam Tereciam gerunt devotionis affectum, in Comitibus, seu Parlamento dictorum Regnorum ultimo loco habito, eandem Sanctam Tereciam in precipuam Regnorum coronam huiusmodi Patronam, & advocatam elegerunt*. Se reparastes bem nestas palavras, achareis que a singular devoção, que os Reynos de Espanha tem com a nossa Santa, he pelas grandes maravilhas que Deos por sua intercessão cada dia obra; assim o declara o Summo Pontifice. E se tam grandes foraõ as maravilhas de Teresa, que sabindo illeza do peccado, se divulgou por toda a terra a sua santidade; que muito admirassem os clamores della a todo o mundo: *Media autem nocte clamor factus est; ecce Sponsus venit, exite obviam ei?*

Specul. Car.
mel. in Vit.
S. Teref.
fol 731. f.
2534.

Estes foraõ (Catholico auditorio) os clamores de Teresa muy parecidos aos clamores do Euangelho; por onde venho a inferir que ella he a Esposa por quem Christo falla enigmaticamente nelle, & para que vejais isto com mais clareza, & vos não fique deste meu dizer o menor escrupulo, reduzamos a praxe o enigma do Euangelho. Primeiramente computando os numeros do Euangelho; acharemos que o primeiro he de dez, *Decem virginibus*; para se formar o numero de dez, se bem advertires, vereis, que se póde fazer de hum oito, & hum dous; assim como tambem

se

se compoem de hũa unidade, & hũa cifra adiante, & aquellas mesmas letras, ou algarifmos que somados de hũa maneira fazem vinte & oito; somados de outra maneira fazem dez. O segundo numero consta de duas unidades: *Sponsus, & Sponsa*; o terceiro de dous cinco: *Quinque autem ex eis erant fatua, & quinque prudentes*; ajuntai agora estas quatro letras numericas, duas unidades, & dous cinco, desta maneira; a hũa unidade hum cinco, & à outra unidade outro cinco adiante, & vereis que vem a fazer o computo de 1515. & que outra cousa denotaõ estes numeros mais que hum raro debuxo de Teresa, porque se lermos a sua vida, acharemos que nasceo no anno de 1515. a 28. de Março; numeros todos, que como tenho mostrado, se descobrem em o enigma do Euangelho. Tirai agora a prova, & do numero 10. botaí os nove fóra, & vereis que fica sómente hum; & por quem se pôde tomar esta unidade do Euangelho, senão por Teresa? ella he a unica Esposa nos favores, & tam unica, que além de lho chamar affim Christo muitas vezes, basta para confirmação desta sua singularidade, o fiar Christo de Teresa a sua honra, cousa que só de seu Eterno Pay sabemos que a fiou; ouvi a Alberto Magno: *Christus Ecclesiam suam Petro commendavit, Joanni Virginem Matrem, discipulis corpus suum, accipite, & dividite inter vos; honorem vero Patri: hoc etiam reservavit Teresa, pro ejus magnâ gloria declaranda, ut ipsa in terris (reparai bem nestas palavras) vices substituta pro Eterno Patre gereret, ut veraque Sponsa de ejus honore agat.* E se tam claramente se verifica, que he Teresa a Esposa de quem trata o enigma do Euangelho, que muito se assemelhem os brados dos seus desposorios aos clamores delle: *Media autem nocte clamor factus est: Ecce Sponsus venit, exite obviam ei*

2. miv. dñ
1. 3. miv. dñ
Alb. Magn.
cit. à Sylv.
tit. 4. c. 51.
fol. 892.

Temos visto os brados, que em todos os tres mundos derão os desposorios de Teresa, sahindo do mundo, da carne, & do peccado, a buscar a seu Esposo Christo Jesus. Vejamos agora brevemente, em como este modo de buscar Teresa a Christo, foi para mayor gloria daquelle soberano Sacramento. Assim o testemunha a mesma Santa, pois confessa que todo o seu cuidado, & todo o seu desvelo, era fundar novos Templos aonde fosse venerado o Santissimo Sacramento: *Ut adderet Ecclesia novum aliquod Templum, in quo Sanctissimum Altaris Sacramentum collocaretur, & coleretur.* Aquelle soberano Sacramento deve Teresa os incrementos desta esclarecida reforma, porque andando algum tempo com

Spec. Carmel. in Vit.
S. Teres.

o cuidado divertido em buscar algum meyo por onde lhe seria possível em observar a primitiva Regra, tendo hum dia acabado de receber o Santissimo Sacramento da Eucharistia, abrazada em o amor Divino, desejava de fazer algũa cousa em que mais agradasse a seu querido Esposo, lhe mandou o Senhor que fosse por diante com a obra que trazia no pensamento. Aplicou-se Teresa a ella, & conseguiu-a com o successo que temos visto; & como áquelle Soberano Sacramento devia Teresa a execução dos seus desejos, por isso em remuneração se applicava em fundar novos Templos, para que nelles fosse venerado, & applaudido como merece o Divinissimo Sacramento: *Ut adderet Ecclesie novum aliquod Templum, in quo Sanctissimum Altaris Sacramentum collocaretur, & coleretur.* Desde o tempo de minina mostrou Teresa, que esta era a sua vontade, porque quando se ajuntava com as mininas do seu tempo a pagarem o tributo, que todos devemos áquella idade (refere a nossa Santa na sua vida, que gostava muito de fazer Mosteiros, para ella se recolher com as outras companheiras, como se fossem Religiosas. Oh que bons divertimentos eraõ estes de Teresa! que bom fora que as mininas deste tempo se occupassem tambem em tam santos divertimentos! Tenhaõ muito cuidado os pays, de que na infancia se occupem seus filhos em acçoens virtuosas, & não os deixem seguir as suas desordenadas inclinaçoens, porque de ordinario os descuidos da puericia são indices, ou quasi pronosticos das acçoens, que haõ de obrar sendo homês.

Porque Hercules em o berço despedaçou hũa cobra, se inferio, que seria muito valeroso quando chegasse a ser homem. Porque hum minino escondeo hũa joya de muito preço, mandáraõ os Arcopagitas, que o enforcassem, dando por razão, que quem naquella idade obrava com tanta cautela escondendo hũa joya, havia de ser quando fosse homem hum insigne, & afamado ladraõ. E os Athenienses, porque víraõ a hum minino tirar os olhos a hũa andorinha, lhe mandáraõ tirar a vida, tendo para si, que seria hum Nero sendo homem, quando em pequeno usava com hũa avezinha tanta crueldade. Façam muito os pays, para que os passatempos dos filhos na infancia se encaminhem a virtude, assim como os de Teresa, pois veyo a obrar, quando Religiosa, aquellas mesmas acçoens a que a sua inclinação a conduzia, ainda quando minina. Fundava Teresa Mosteiros para se recolher com as outras mininas como se fossem Religiosas, & ao depois que foi Religiosa, to-

In Vita S.
Teres. c. 1.

do o seu cuidado era fundar novos Templos, aonde fosse venerado aquelle Soberano Sacramento. Vede agora se tenho eu razão de dizer, que o buscar Tereza da sorte que tendes ouvido a seu Esposo, foi para mayor gloria daquelle Soberano Sacramento.

E que bem que imitão estes filhos as acçoens daquelle esclarecida Mãe ! pois tambem se occupão em fundar novos Templos, para que com mayor decencia se venere aquelle Deos sacramentado ; porque sendo este o terceiro Templo depois da sua fundação nesta Cidade, mostrão nisto, como em tudo o mais, que são Filhos de Tereza, pois saltando ao primeiro, & ao segundo a decencia necessaria, neste empenhãõ o primor da arte, ajudada do seu fervor, & zelo, para que fosse venerado com toda a decencia aquelle Soberano Sacramento. Em final do seu zelo reedificãõ os Israelitas duas vezes o Templo, que a Deos consagrò Salomão ; tambem em final do seu zelo estes Religiosos para consagrar em nome de Tereza este Templo a Deos, edificãõ dous, reservando para este o desempenho da vontade de sua querida Mãe, & excellentissima Fundadora ; & sendo esta toda a ancia de Tereza, que gloria nao serã a sua, se deixando o mundo, a carne, & o peccado, buscarmos neste Templo aquelle Deos sacramentado ? Desta sorte buscou Tereza a seu Esposo ; & desta mesma sorte devemos nòs em este Templo buscar aquelle Divino Sacramento, Soberano Esposo de nossas almas, para conseguirmos o fim porque tanto se affligia Tereza, que era a salvação dellas ; & ajudados com a tua intercessão, & patrocínio darão brado os nossos despoforios, assim como os seus o derão em todos os tres mundos : *Media autem nocte clamor factus est : ecce Sponsus venit, exite obviam ei.*

Tenho acabado o Sermaõ, mais porque o tempo me obriga, do que por me pedir a vontade, porque he tanto o affecto com que vos venero minha Santa, que por mais que de vòs chegue a dizer, acho que he pouco, não só para o que vòs mereceis, senão tambem para o que eu vos quizeria louvar ; mas aceitai esta vontade, já que me he impossivel pôr em execução o meu desejo. Dessa Patria bemaventurada aonde vos conduzirão os vossos singulares merecimentos, ajudainos com a vossa intercessão, para que sahindo do mundo, da carne, & do peccado, vamos com vosco gozar das Celestiaes vodas em companhia desse Soberano Esposo das nossas almas. Lembraivos desta vossa Reforma, infundindo

dolhe novôs alentos communicados do vossô ardente espirito ; para que imitandovos no fervor , & no zelo , edifiquem novos Templos para mayor honra vossâ , & gloria daquelle Soberano Sacramento.

E tu ò esclarecida Familia , como te considero hoje alegre com os gabos de tal Mãy , & como estarás hoje ufana com a gloria de teres hũa tam excellente Fundadora ! Vive eternamente alegre para defenſa da Igreja ; triunfa gloriosamente ufana para modelo da perfeição ; & reyna felizmente ditosa para singular desempenho do Carmelo. Vive pois , torno a dizer , vive , reyna , & triunfa por toda a eternidade , para que fazendo à Igreja muitos serviços , mereçamos mediante o teu zelo , hir gozar da eterna gloria. *Ad quam nos perducatur , &c.*

FINIS, LAUS DEO,

Virginiq; Matri, necnon Sponſo Joſepho.

